Sociedade dos Poetas Mortos.

A majestosa produção cinematográfica, desde seu lançamento, conquistou o público, principalmente os aspirantes a artistas. A maneira com que nos é apresentado o ambiente escolar proposto pela obra é feito com maestria, a visão dos estudantes em contraste com a dos adultos, consiste em diferenças cuidadosamente planejadas pelo roteiro, desde os mínimos detalhes, até mesmo momentos mais escrachados, como por exemplo chamarem a instituição escolar de “Inferno.”



Toda a direção de fotografia e figurino, propõem uma imersão no universo estabelecido. As salas de aula em especial, carregam fortemente a noção toxica de pátria e educação impostas pela instituição. Mas como contra ponto, o professor John Keating, quebra o clima depreciativo do ambiente.



Uma obra verdadeiramente linda, em seus mais puros detalhes. A jornada de descobrimento dos personagens é feita de maneira que coloca o espectador junto as descobertas e conflitos. Por se tratar de uma escola e estudantes, é quase obvio que o grande público vai se identificar com facilidade. Tudo isso, carrega a grande bagagem cultural da obra.



“Um professor salvando a juventude, por meio da arte”

É possível, englobar a toda a narrativa, apenas com essa frase. Constantemente, professoras e professores auxiliam seus discentes pelo ensino, entretanto nem sempre a verdadeira valorização do aprendizado, isso se deve a diversos motivos, mas pode-se considerar a desmotivação dos alunos(as) um dos principais pontos. A saturação dos atuais métodos de educação, são desgastantes e tristes, acabam fazendo aqueles que deveriam amar a escola, terem raiva da mesma.

Felizmente, o professor John Keating, aborda a mineira de educar com outro olhar. Uma visão artística, verdadeiramente educacional, se colocando no lugar dos alunos e tratando cada um deles com suas respectivas individualidades, ao contrário de colocar todos em uma caixinha dos mesmos estereótipos, uma visão idealmente poética.



A felicidade por meio do ensino é algo de suma importância na vida. Infelizmente são poucos aqueles que detém tais privilégios.



Sociedade dos Poetas Mortos, é uma verdadeira aula de como é ser um educador e de como se deve administrar o ensino. Uma obra tão pura e complexa, que por muitos seria vista como algo banal ou doutrinário, mas que em seu cuidado com o roteiro e maturidade ao abordar assuntos do âmbito acadêmico, acabam por tornar esse filme, uma verdadeira obra de arte.

Mesmo que impossível, essa primazia do audiovisual, seria algo que mereceria ser enquadrada e apresentada nos mais magníficos museus. Uma produção feita em 1989, ainda se mostra essencialmente necessária na atualidade.

Medicina, direito, administração, engenharia: são atividades nobres e necessárias à vida. Mas a poesia, beleza, romance, amor...são as coisas pelas quais valem a pena viver.

(John Keating; Sociedade dos poetas Mortos)